



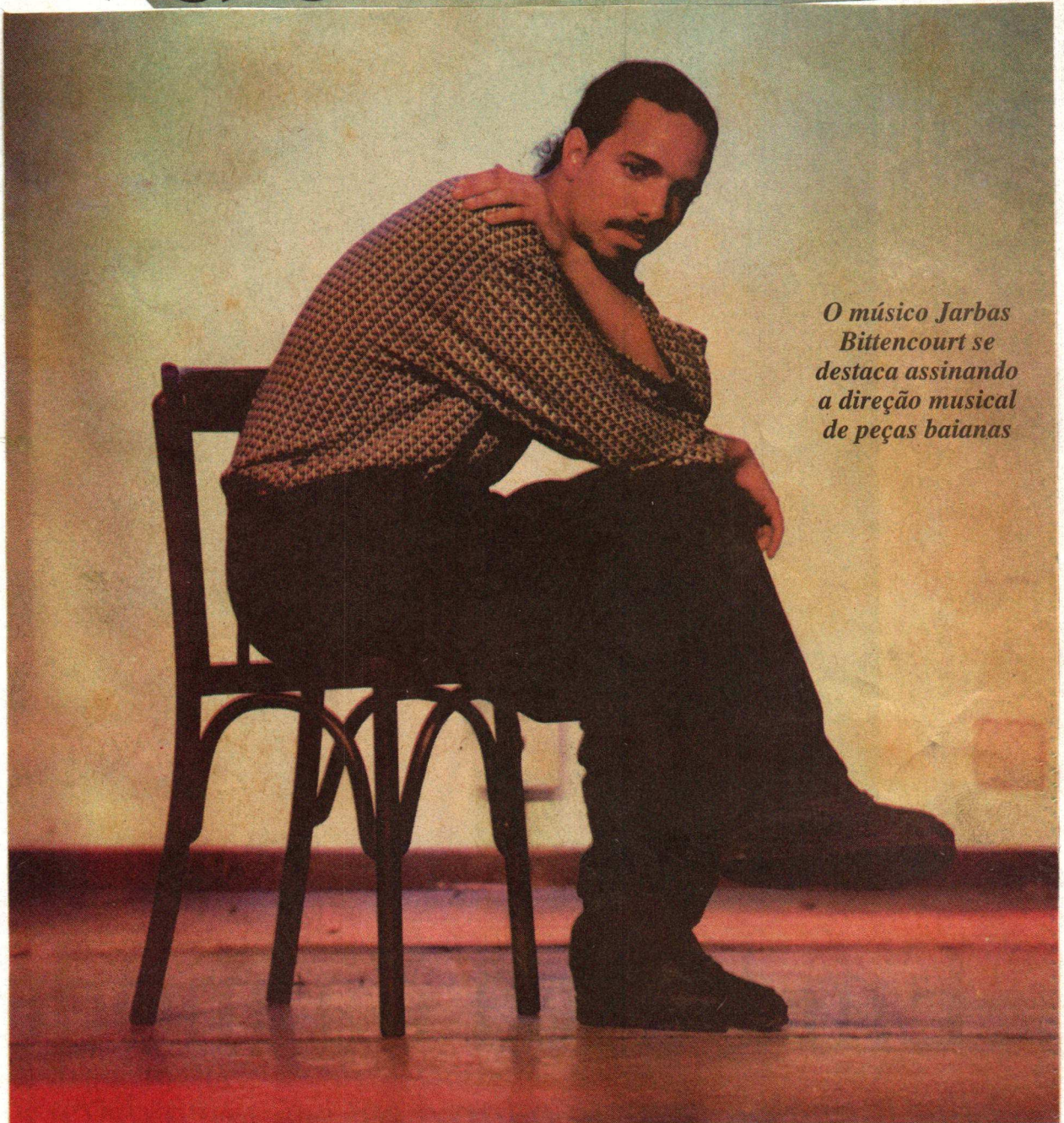
TEATRO
VILA
VELHA

CORREIO DA BAHIA

8 FOLHA DA BAHIA

Salvador, sexta-feira, 12 de junho de 1998

Pelas trilhas do teatro



*O músico Jarbas
Bittencourt se
destaca assinando
a direção musical
de peças baianas*



TEATRO
VILA
VELHA

CORREIO DA BAHIA

8 FOLHA DA BAHIA

Salvador, sexta-feira, 12 de junho de 1998

Pelas trilhas do teatro

Marcos Uzel

Tudo começou com a encomenda de uma canção para o espetáculo *O casamento do pequeno burguês*, de Bertolt Brecht, sucesso baiano erguido em 93. Na época, o músico Jarbas Bittencourt, integrante do grupo Confraria da Bazófia, compôs para a montagem apenas uma canção: *A balada da castidade*, interpretada pelo ator Daniel Boaventura na pele de um personagem cínico e conquistador. Mal sabia Jarbas que a dramaturgia brechtiana e o próprio universo do teatro apareceriam outras vezes em seu caminho como artista.

Talvez não imaginasse também que, cinco anos depois, estaria se destacando como um dos mais talentosos autores de trilhas sonoras do circuito teatral de Salvador. O reencontro com a obra de Brecht aconteceu através do Projeto O que o Senhor Bertolt Tem a Ver Comigo?, que consistia numa série de leituras dramáticas dirigidas em 96 por Márcio Meirelles, dentro da programação do Teatro Vila Velha.

Foi o ponto de partida para Jarbas Bittencourt ter a convicção de sua forte afinidade com um outro tipo de linguagem artística. "Fui me apaixonando aos poucos", enfatiza esse artista de 26 anos, responsável pelas ótimas trilhas dos espetáculos *Cabaré do raça* e *Um tal de Dom Quixote*, este último atualmente em cartaz no TVV.

No polêmico *Cabaré...*, encenado pelo Bando de Teatro Olodum no ano passado, ele se apropriou de ritmos negros e criou arranjos que embalaram,

com grande força, versos de sua autoria ou em parceria com a atriz Nildes Vieira. Um dos destaques foi o reggae *Espelho da raça*, um belo canto contra a discriminação racial com frases inspiradas: "E se o Brasil se olhar no espelho/E ver-se impávido narciso/Em seu reflexo impreciso.../Enquanto a gente não se olhar na cara/Por ser tão indeciso/Quem é que paga o prejuízo..."

Enquanto no *Cabaré da raça* a relação entre a letra da canção e o texto teatral era mais contundente, na peça *Um tal de Dom Quixote*, Jarbas acentuou a musicalidade investindo com êxito numa trilha mais experimental. "Existe a percussão do Bando, também usada de forma um pouco mais erudita, além de uma guitarra elétrica e um coro. Tudo isso se junta para dar sabor ao trabalho", descreve o diretor musical da montagem.

Antes desses dois espetáculos, Jarbas Bittencourt esteve à frente, como músico de outro projeto do Vila Velha: *Erê pra toda vida*, que estreou no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Na sequência veio mais um encontro com a obra de Brecht, através do convite para fazer assistência de direção do compositor alemão Berthold Turke na peça *Ópera de três mirrís*, também encenada pelo Bando de Teatro Olodum, sob direção de Márcio Meirelles. Não foi um dos melhores trabalhos do grupo baiano, prejudicado muito em função da própria trilha.

Mas a montagem, erguida em 96, vem passando por uma reestruturação e irá estreiar no segundo semestre com novo nome - *A ópera de três reais* - e uma outra roupagem musical,

desta vez inteiramente vestida por Jarbas. "Os arranjos terão ritmos mais próximos do que é popular no Brasil. Haverá reggae, samba, samba-reggae, maracatu etc, mas sem reduzir o trabalho original", garante o artista baiano.

Os laços de Jarbas Bittencourt com o teatro não se restringiram à produção do Teatro Vila Velha, espaço pelo qual ele nutre grande vínculo afetivo. No seu currículo constam as trilhas para os espetáculos *Poesia é coisa de mulher* (dividida com o diretor Celso Jr.), *Jingobel e Prisioneiros da balança*, além da última edição da festa dos premiados com o Troféu Bahia Aplauda. "Gosto de compor músicas vendo os ensaios, pois aproveito muito da vivência dos atores. Em *Um tal de Dom Quixote*, por exemplo, criei uma melodia vendo a bailarina Cristina Castro dançar", revela.

Hoje, a partir das 19h, no Cabaré dos Novos do Teatro Vila Velha, Jarbas participará de um *happy hour* regado a sangria e boa música em pleno Dia dos Namorados. Ele também estará comandando mais um grupo ligado ao TVV: o Feitiço do Vila, que, como o próprio nome sugere, mostrará um repertório de Noel Rosa, célebre compositor da Vila Isabel, no Rio de Janeiro.

"Além do Bando, do Vila Dança e da Companhia Teatro dos Novos, era um desejo do TVV erguer uma produção musical própria. A gente tem vivido algo fantástico que é a criação no corredor. Vamos tendo idéias e trabalhando o tempo todo. Talvez o feitiço do Vila seja esse", exalta um já completamente apaixonado homem de teatro.